

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE O SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

2.º Trimestre 2009



ÍNDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO -----	3
2.	O SEE NO CONTEXTO DA ECONOMIA NACIONAL -----	5
3.	SÍNTESE DE RESULTADOS -----	8
4.	ANÁLISE ECONÓMICA -----	13
5.	PATRIMÓNIO E ENDIVIDAMENTO-----	19
6.	RELAÇÕES COM O ESTADO-----	22
7.	ANEXO – UNIVERSO DO SEE -----	24

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

- No exercício da função accionista e da tutela financeira do Ministério das Finanças e da Administração Pública, a Direcção-Geral do Tesouro e Finanças **divulga os resultados das empresas do Sector Empresarial do Estado (SEE) reportados a 30 de Junho de 2009**, sendo essa informação disponibilizada no seu sítio na internet.
- O corrente boletim informativo agrega os dados referentes a um conjunto representativo de 92% das empresas públicas com participação directa do Estado¹, as quais disponibilizaram os elementos de informação utilizados, através do Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF).
- Excluem-se do âmbito da análise as empresas públicas financeiras e as empresas públicas não participadas directamente pelo Estado ou com participações directas não relevantes.
- As contas aqui consideradas são de base individual, não sendo passíveis de qualquer análise comparativa com as contempladas no Relatório Anual do Sector Empresarial do Estado, em que são utilizadas as contas consolidadas, sempre que aplicável.
- Comparativamente com o período homólogo de 2008 e em universos comparáveis², num contexto ainda marcado por um cenário de recessão económica, **as empresas públicas não financeiras (EPNF) mantiveram o volume de emprego** (face a uma redução de 2,9% do conjunto da economia) e **registaram um crescimento do VAB_{cf} em 2,5%** (enquanto no conjunto da economia se observou uma variação negativa de 2,2%).
- No conjunto do SEE em análise, registou-se um prazo médio de pagamentos (PMP) de 93 dias, que corresponde a um decréscimo de 30% face ao período homólogo de 2008 (133 dias). Relativamente aos objectivos estipulados na RCM n.º 33/2008, de 22 de Fevereiro, significa uma superação do grau de cumprimento do objectivo (em que para PMP superiores a 45 dias se deveria atingir uma redução superior a 25%).

¹ No quadro 7.4 encontra-se mencionado o universo das empresas analisadas. O universo do SEE inclui ainda as empresas públicas a seguir indicadas, que não disponibilizaram a informação necessária em tempo útil: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (parcial); Hospital S. Teotónio; Empordef; Costa Polis; Polis Litoral Norte; Polis Litoral Ria de Aveiro e Viana Polis.

² Universo de empresas do sector equivalente ao existente no final do 2º trimestre de 2008.

- **O conjunto das empresas do SEE³** analisadas registou **uma melhoria de 38% no Resultado Líquido** agregado, reportado a 30 de Junho de 2009, face ao período homólogo de 2008, beneficiando do bom desempenho dos **Resultados Financeiros agregados, que aumentaram 71%**, embora tal melhoria seja, em grande parte, imputável à Parpública.

- Pelo contrário, as empresas do sector da *Saúde* contribuíram para atenuar a melhoria verificada, uma vez que registaram, globalmente, uma deterioração dos resultados (variação negativa de 53 M€ no resultado líquido agregado face ao período homólogo de 2008), realidade que reflecte, em parte, a transferência de mais hospitais do Sector Público Administrativo para o Sector Empresarial do Estado⁴, e também o aumento da actividade nos hospitais já integrados no universo SEE.

- **O EBITDA agregado do conjunto das empresas do SEE permaneceu positivo**, apesar de registar uma diminuição em comparação com período homólogo de 2008. A produtividade, calculada pelo VAB_{cf} por trabalhador, apresentou um decréscimo de 2,5%, muito influenciado pelas empresas do sector da *Saúde*, cujo aumento de pessoal decorrente das entidades entretanto empresarializadas superou a variação positiva do VAB e pela redução dos valores do VAB no sector das *Infra-estruturas*.

- Merecem destaque os progressos obtidos por várias empresas públicas que contribuíram para a melhoria global do desempenho do SEE no período:
 - A Parpública, com um aumento de resultado líquido de 227,4 M€ (+322,4%), devido, sobretudo, à melhoria dos resultados financeiros (+213 M€) e também ao incremento dos resultados extraordinários (+14 M€);
 - A EMA, a RTP, Metropolitano de Lisboa e Estradas de Portugal, com crescimento no resultado operacional de 75,9%, 54,6%, 32,5% e 12,3%, respectivamente;
 - Aumento do VAB por trabalhador de 97,9%, 46,9%, 31,3% e 25,9% na AdP, Centro Hospitalar de Lisboa Norte, Estradas de Portugal e STCP, respectivamente;
 - A EMA registou uma melhoria de 10 M€ no valor do EBITDA, sustentado pelo aumento do volume de negócios.

³ No presente boletim, as referências feitas às empresas do SEE têm o mesmo significado de EPNF.

⁴ Os resultados líquidos das unidades hospitalares que não incluíam o perímetro do SEE no período homólogo de 2008, reportados a 30 de Junho de 2009, ascendem, em termos agregados, a 30,6 M€ negativos.

- Em relação à situação patrimonial, assistiu-se a um **reforço do activo agregado das empresas públicas**, acompanhado por um aumento das suas necessidades de financiamento. Embora registando-se, em valores absolutos, um **maior crescimento do Activo (+4.983 M€) face à Dívida Remunerada (+3.291 M€)**, o peso desta sobre o activo líquido total agregado aumentou de 42,9% para 45% no final do período em análise.
- O esforço financeiro do Estado, até 30 de Junho de 2009, cifrou-se em 217 M€, consistindo em dotações de capital (108 M€), empréstimos concedidos (68,4 M€) e subsídios e indemnizações compensatórias (40,2 M€), distribuído pelos sectores da *Cultura, Comunicação Social, Infra-estruturas e Saúde*.

2. O SEE NO CONTEXTO DA ECONOMIA NACIONAL

Face ao período homólogo de 2008, o período terminado em 30 de Junho registou um reforço de 19% no número médio de trabalhadores. A quase totalidade desse incremento deveu-se às novas entidades hospitalares transformadas em EPE. Não considerando esse efeito, o aumento ocorrido teria sido residual (0,1%).

É possível concluir que o desempenho das EPNF contrariou a contracção ocorrida no conjunto da economia nacional (-2,9%) ao nível da criação de emprego.

Quadro 2.1 - Emprego

Unid: Milhares

	2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
SEE	117,40	98,68	18,72	19,0%
SEE (sem novas EPE do Sector da Saúde)	98,79	98,68	0,11	0,1%
Portugal	5.076,20	5.228,10	-152	-2,9%

Fonte: SIRIEF e Dados para Portugal do INE

INE ("Boletins e folhas de informação rápida: Estatísticas do Emprego - 2.º Trimestre de 2009", Agosto de 2009)

(*) Valores reportados a 30 de Junho

Também relativamente ao VAB do SEE, regista-se uma evolução positiva de 16%. Mesmo não considerando as novas unidades empresarializadas no sector da Saúde, a evolução do VAB no conjunto do SEE continuaria a apresentar uma taxa de crescimento positiva, em contraciclo com a evolução registada no conjunto da economia portuguesa no mesmo período.

Quadro 2.2 - VAB a preços correntes

Unid: Milhões de euros, excepto percentagens

	2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
SEE	1.986	1.712	273	16,0%
SEE (sem novas EPE do Sector da Saúde)	1.755	1.712	43	2,5%
Portugal	70.105	71.700	-1.595	-2,2%

Fonte: SIRIEF e Dados para Portugal do INE

Contas Nacionais Trimestrais do INE -2º Trimestre 2009 - «Destaque de 8 de Setembro de 2009»

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

O quadro seguinte evidencia a situação do SEE quanto aos objectivos traçados pelo Governo através da RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, em matéria de redução dos prazos médios de pagamento (Programa pagar a tempo e horas). No conjunto do SEE considerado, registou-se um **decréscimo do PMP de 30%**, que significa uma **superação global do grau de cumprimento do objectivo**. O sector da saúde apresenta a redução mais significativa (-39%), tendo beneficiado do instrumento proporcionado pelo Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde, criado pelo Decreto-Lei n.º 185/2006, de 12 de Setembro, seguido do sector da comunicação social (-37%).

Quadro 2.3 - Prazo Médio de Pagamentos (*)

Unid: dias

	2.º Trim 2009 (**)	2.º Trim 2008 (**)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
RTP	64	114	-50	-43,9%
Lusa	13	8	5	62,5%
<i>subtotal</i>	39	61	-23	-36,9%
Infraestruturas				
ANA	57	60	-3	-5,0%
Adm. Portuárias	58	70	-12	-16,9%
REFER	41	58	-17	-29,3%
Estradas de Portugal	34	30	4	13,3%
Outros	55	66	-11	-16,4%
<i>subtotal</i>	54	64	-10	-15,8%
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	43	65	-22	-33,8%
Outros	0	0	0	-
<i>subtotal</i>	43	65	-22	-33,8%
Saúde (**)				
CH Lisboa Norte	125	239	-114	-47,7%
CH Lisboa Central	201	378	-177	-46,8%
H S. João	83	103	-20	-19,4%
IPO Porto	78	108	-30	-27,8%
CH Porto	107	159	-52	-32,7%
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	99	138	-39	-28,3%
Outros	133	217	-83	-38,4%
<i>subtotal</i>	128	210	-82	-39,0%
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	74	93	-19	-20,4%
CTT	52	60	-8	-13,3%
<i>subtotal</i>	63	77	-14	-17,6%
Transportes				
CP	80	84	-4	-4,8%
Metropolitano de Lisboa	77	64	13	20,3%
Metro do Porto	80	150	-70	-46,7%
STCP	82	86	-4	-4,7%
Carris	46	54	-8	-14,8%
Outros	143	36	107	297,2%
<i>subtotal</i>	93	73	20	27,6%
Par pública	28	20	8	40,0%
Outras Empresas	53	54	-1	-1,6%
TOTAIS	93	133	-40	-30,0%

(*) Fórmula definida por Despacho nº 9870/2009 de 17/04

(**) Dados fornecidos pela ACSS

(***) Valores reportados a 30 de Junho

3. SÍNTESE DE RESULTADOS⁵

Quadro 3.1 - Resultados Líquidos

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
RTP	-12.998	-26.174	13.176	50,3%
Lusa	410	600	-190	-31,7%
<i>subtotal</i>	<i>-12.588</i>	<i>-25.574</i>	<i>12.986</i>	<i>50,8%</i>
Infraestruturas				
ANA	18.499	16.981	1.517	8,9%
Adm. Portuárias	9.683	10.733	-1.050	-9,8%
REFER	-110.790	-104.352	-6.438	-6,2%
Estradas de Portugal	37.128	34.228	2.900	8,5%
Outros	-2.549	-1.024	-1.524	-148,8%
<i>subtotal</i>	<i>-48.029</i>	<i>-43.434</i>	<i>-4.595</i>	<i>-10,6%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-9.892	-6.550	-3.342	-51,0%
Outros	30	0	30	-
<i>subtotal</i>	<i>-9.862</i>	<i>-6.550</i>	<i>-3.312</i>	<i>-50,6%</i>
Saúde				
CH Lisboa Norte	602	236	366	155,4%
CH Lisboa Central	-17.018	-10.958	-6.059	-55,3%
H S. João	-13.324	-13.366	42	0,3%
IPO - Porto	11.380	6.291	5.089	80,9%
CH Porto	-15.452	-11.071	-4.382	-39,6%
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	-27	-2.215	2.188	98,8%
Outros	-84.772	-34.473	-50.299	-145,9%
<i>subtotal</i>	<i>-118.612</i>	<i>-65.557</i>	<i>-53.055</i>	<i>-80,9%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	687	-8.851	9.538	107,8%
CTT	31.021	31.645	-624	-2,0%
<i>subtotal</i>	<i>31.708</i>	<i>22.793</i>	<i>8.914</i>	<i>39,1%</i>
Transportes				
CP	-108.018	-105.739	-2.278	-2,2%
Metropolitano de Lisboa	-67.364	-70.777	3.413	4,8%
Metro do Porto	-81.021	-80.618	-402	-0,5%
STCP	-12.004	-14.194	2.190	15,4%
Carris	-44.888	-43.573	-1.315	-3,0%
Outros	-13.908	-15.034	1.125	7,5%
<i>subtotal</i>	<i>-327.202</i>	<i>-329.936</i>	<i>2.734</i>	<i>0,8%</i>
Par pública	156.846	-70.525	227.371	322,4%
Outras Empresas	-4.141	-16.506	12.365	74,9%
TOTAIS	-331.881	-535.289	203.408	38,0%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

⁵ As demonstrações financeiras trimestrais não são, regra geral, auditadas, carecendo muitas vezes de tratamento contabilístico que assegure a correcta especialização de custos e proveitos.

Quadro 3.2 - Resultados Operacionais

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
RTP	6.869	4.442	2.427	54,6%
Lusa	816	1.120	-304	-27,2%
<i>subtotal</i>	<i>7.685</i>	<i>5.562</i>	<i>2.123</i>	<i>38,2%</i>
Infraestruturas				
ANA	36.388	35.350	1.038	2,9%
Adm. Portuárias	2.520	7.470	-4.950	-66,3%
REFER	-42.019	-38.338	-3.681	-9,6%
Estradas de Portugal	31.675	28.208	3.467	12,3%
Outros	-5.584	-1.781	-3.803	-213,6%
<i>subtotal</i>	<i>22.980</i>	<i>30.908</i>	<i>-7.928</i>	<i>-25,7%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-4.528	-5.223	695	13,3%
Outros	-358	0	-358	-
<i>subtotal</i>	<i>-4.886</i>	<i>-5.223</i>	<i>337</i>	<i>6,5%</i>
Saúde				
CH Lisboa Norte	1.119	-759	1.878	247,4%
CH Lisboa Central	-16.921	-10.430	-6.492	-62,2%
H S. João	-11.503	-12.099	595	4,9%
IPO - Porto	12.409	6.242	6.167	98,8%
CH Porto	-16.924	-11.835	-5.089	-43,0%
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	-851	-898	46	5,2%
Outros	-83.857	-48.311	-35.546	-73,6%
<i>subtotal</i>	<i>-116.529</i>	<i>-78.089</i>	<i>-38.440</i>	<i>-49,2%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	-5.686	-5.765	79	1,4%
CTT	26.490	29.085	-2.596	-8,9%
<i>subtotal</i>	<i>20.803</i>	<i>23.320</i>	<i>-2.517</i>	<i>-10,8%</i>
Transportes				
CP	-71.306	-64.654	-6.652	-10,3%
Metropolitano de Lisboa	-25.201	-37.334	12.133	32,5%
Metro do Porto	-57.046	-48.699	-8.347	-17,1%
STCP	-6.018	-7.853	1.835	23,4%
Carris	-33.622	-34.449	827	2,4%
Outros	-8.633	-9.345	712	7,6%
<i>subtotal</i>	<i>-201.825</i>	<i>-202.334</i>	<i>509</i>	<i>0,3%</i>
Parapública	-2.499	-1.860	-639	-34,4%
Outras Empresas	-2.389	-16.574	14.185	85,6%
TOTAIS	-276.660	-244.290	-32.369	-13,3%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

Quadro 3.3 - Resultados Financeiros

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
RTP	-20.096	-29.773	9.676	32,5%
Lusa	-115	-204	89	43,6%
<i>subtotal</i>	<i>-20.211</i>	<i>-29.976</i>	<i>9.765</i>	<i>32,6%</i>
Infraestruturas				
ANA	-10.670	-10.957	287	2,6%
Adm. Portuárias	-329	-923	593	64,3%
REFER	-67.828	-64.657	-3.171	-4,9%
Estradas de Portugal	-13.500	-12.187	-1.313	-10,8%
Outros	-2.509	-6.146	3.637	59,2%
<i>subtotal</i>	<i>-94.838</i>	<i>-94.870</i>	<i>33</i>	<i>0,0%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-5.127	-3.084	-2.043	-66,3%
Outros	389	0	389	-
<i>subtotal</i>	<i>-4.738</i>	<i>-3.084</i>	<i>-1.654</i>	<i>-53,6%</i>
Saúde				
CH Lisboa Norte	-517	1.791	-2.308	-128,9%
CH Lisboa Central	-278	1.443	-1.720	-119,3%
H S. João	620	1.204	-584	-48,5%
IPO - Porto	601	750	-150	-19,9%
CH Porto	353	797	-443	-55,6%
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	42	81	-38	-47,7%
Outros	1.821	5.886	-4.065	-69,1%
<i>subtotal</i>	<i>2.642</i>	<i>11.950</i>	<i>-9.308</i>	<i>-77,9%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	6.191	-2.743	8.935	325,7%
CTT	10.815	11.804	-989	-8,4%
<i>subtotal</i>	<i>17.007</i>	<i>9.061</i>	<i>7.946</i>	<i>87,7%</i>
Transportes				
CP	-43.972	-48.663	4.691	9,6%
Metropolitano de Lisboa	-42.166	-32.932	-9.234	-28,0%
Metro do Porto	-24.452	-31.962	7.510	23,5%
STCP	-5.167	-6.445	1.279	19,8%
Carris	-9.166	-9.125	-41	-0,4%
Outros	-5.591	-5.881	289	4,9%
<i>subtotal</i>	<i>-130.514</i>	<i>-135.009</i>	<i>4.494</i>	<i>3,3%</i>
Parpública	145.473	-67.372	212.844	315,9%
Outras Empresas	-4.885	-1.285	-3.600	-280,2%
TOTAIS	-90.064	-310.585	220.520	71,0%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

Face ao período homólogo anterior, verificou-se uma melhoria no desempenho das EPNF reportado a 30 de Junho de 2009, consubstanciada no incremento de 38% dos Resultados Líquidos, para o qual contribuiu, em especial, o resultado da Parpública (+322,4%) e, em menor grau, as melhorias registadas pela RTP e pela AdP.

Entre o ano de 2008 e 2009, no período em análise, foram criadas treze⁶ novas empresas públicas, sendo nove do Sector da Saúde e as restantes do sector da *Requalificação Urbana e Ambiental*. Em conjunto, obtiveram um resultado líquido negativo de 31 M€. Em termos de universo comparável, a melhoria registada no resultado líquido agregado seria de 43,7%.

No sector da *Requalificação Urbana e Ambiental*, sobressai, pela negativa, a Parque Expo que apresentou uma diminuição de -3,3 M€ no resultado líquido, explicado essencialmente pelo agravamento dos resultados financeiros⁷. Contudo, assinale-se também, que em termos operacionais, o seu desempenho registou uma melhoria de 13,3%, sustentado em grande medida no aumento de 5,7% do seu volume de negócios.

Com melhorias mais significativas no Resultado Líquido, devem ser destacadas as empresas:

- Parpública, com um crescimento do resultado líquido de -71 M€ para 157 M€, tendo beneficiado da melhoria dos resultados financeiros (+213 M€), em consequência, sobretudo, de ganhos obtidos em operações *swap* contratadas para assegurar a cobertura de riscos financeiros, e também do incremento dos resultados extraordinários (+14 M€);
- AdP, com um aumento de 107,8%, reflectindo a reestruturação do grupo⁸ e o desempenho da UNAPD - Unidade de Negócio Água - Produção e Depuração (+55,1%) de onde se destacou o crescimento de 244% na AdP Serviços;
- RTP, com aumento de 13 M€ (+50,3%) sustentado por um melhor desempenho, suportado na redução de - 9,9 M€ (-32,9%) dos custos financeiros reflexo da descida das taxas Euribor;
- Metropolitano de Lisboa, com aumento de 3,4 M€ (+4,8%), suportado com o incremento nos proveitos operacionais (6,1%) e redução dos custos operacionais (-10,3%), cujo maior contributo resultou da diminuição em 7,7 M€ dos «custos com pessoal», derivado da alteração do método de contabilização das responsabilidades com benefícios pós-reforma por serviços passados;
- EMA, com aumento de 10 M€ (+82,4%), explicado pelo significativo aumento das «vendas e prestação de serviços» (+9,3 M€);

⁶ CH Póvoa do Varzim, EPE; CH Entre Douro e Vouga EPE; H Univ. Coimbra EPE; H Faro EPE; H Magalhães Lemos EPE; H Prof. Dr. Fernando da Fonseca EPE; ULS Guarda EPE; ULS Alto Minho EPE; ULS Baixo Alentejo EPE; Polis Litoral Norte SA; Polis Ria de Aveiro SA, Polis Ria Formosa SA, Sociedade Frente Tejo, SA.

⁷ Deriva da diminuição dos proveitos financeiros, onde foram incluídos apenas 2,5 meses de juros contra os 6 considerados em 2008 correspondentes a dívidas da CML.

⁸ Saída do universo AdP, durante o 1.º semestre de 2008, da Aquapor e abandono de algumas actividades internacionais, no Brasil e em Cabo Verde, que se vinham revelando fortemente deficitárias.

- No sector da Saúde, não obstante registar-se um agravamento do resultado líquido agregado de 53 M€, individualmente consideradas, algumas empresas do sector destacam-se pelas melhorias observadas nos respectivos resultados, designadamente o IPO Porto (+5,1 M€), a Unidade de Saúde Local do Norte Alentejano (+9 M€) e o Centro Hospitalar Cova da Beira (+2,7 M€).

4. ANÁLISE ECONÓMICA

Quadro 4.1 - Evolução do EBITDA

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social				
RTP	13.267	11.753	1.515	12,9%
Lusa	1.301	1.738	-437	-25,2%
<i>subtotal</i>	<i>14.568</i>	<i>13.491</i>	<i>1.077</i>	<i>8,0%</i>
Infraestruturas				
ANA	65.208	58.159	7.048	12,1%
Adm. Portuárias	29.377	33.014	-3.637	-11,0%
REFER	-41.094	-33.610	-7.484	-22,3%
Estradas de Portugal	221.683	233.711	-12.027	-5,1%
Outros	20.802	25.553	-4.751	-18,6%
<i>subtotal</i>	<i>295.976</i>	<i>316.827</i>	<i>-20.851</i>	<i>-6,6%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-1.822	-2.069	247	11,9%
Outros	-353	0	-353	-
<i>subtotal</i>	<i>-2.175</i>	<i>-2.069</i>	<i>-107</i>	<i>-5,1%</i>
Saúde				
CH Lisboa Norte	6.058	2.269	3.789	167,0%
CH Lisboa Central	-10.702	-3.914	-6.788	-173,4%
H S. João	-6.839	-7.139	300	4,2%
IPO - Porto	15.284	8.774	6.509	74,2%
CH Porto	-13.820	-8.637	-5.183	-60,0%
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	2.570	2.105	466	22,1%
Outros	-35.445	-12.844	-22.602	-176,0%
<i>subtotal</i>	<i>-42.894</i>	<i>-19.386</i>	<i>-23.509</i>	<i>-121,3%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	-2.638	-5.735	3.097	54,0%
CTT	39.045	38.152	893	2,3%
<i>subtotal</i>	<i>36.408</i>	<i>32.417</i>	<i>3.990</i>	<i>12,3%</i>
Transportes				
CP	-31.884	-25.385	-6.500	-25,6%
Metropolitano de Lisboa	-12.102	-18.924	6.822	36,0%
Metro do Porto	-31.102	-23.462	-7.640	-32,6%
STCP	-1.760	-3.888	2.128	54,7%
Carris	-23.357	-24.979	1.622	6,5%
Outros	-6.191	-6.735	544	8,1%
<i>subtotal</i>	<i>-106.396</i>	<i>-103.372</i>	<i>-3.024</i>	<i>-2,9%</i>
Parpública	-2.428	-1.807	-620	-34,3%
Outras Empresas	1.854	-14.504	16.357	112,8%
TOTAIS	194.913	221.598	-26.685	-12,0%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

Quadro 4.2 - Evolução do Volume de Negócios e a Margem do EBITDA

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

		Volume de Negócios			Margem EBITDA		
		2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08 (p.p.)
Comunicação Social							
	RTP	87.789	83.994	3.795	15,1%	14,0%	1,1%
	Lusa	9.609	9.503	106	13,5%	18,3%	-4,8%
	<i>subtotal</i>	<i>97.398</i>	<i>93.497</i>	<i>3.901</i>	<i>15,0%</i>	<i>14,4%</i>	<i>0,5%</i>
Infraestruturas							
	ANA	145.467	145.551	-84	44,8%	40,0%	4,9%
	Adm. Portuárias	72.597	77.968	-5.371	40,5%	42,3%	-1,9%
	REFER	34.820	35.394	-574	-118,0%	-95,0%	-23,1%
	Estradas de Portugal	277.849	286.370	-8.522	79,8%	81,6%	-1,8%
	Outros	131.594	136.412	-4.817	15,8%	18,7%	-2,9%
	<i>subtotal</i>	<i>662.327</i>	<i>681.696</i>	<i>-19.369</i>	<i>44,7%</i>	<i>46,5%</i>	<i>-1,8%</i>
Req. Urbana e Ambiental							
	Parque Expo	6.524	6.170	355	-27,9%	-33,5%	5,6%
	<i>subtotal</i>	<i>6.524</i>	<i>6.170</i>	<i>355</i>	<i>-33,3%</i>	<i>-33,5%</i>	<i>0,2%</i>
Saúde							
	CH Lisboa Norte	178.206	116.204	62.002	3,4%	2,0%	1,4%
	CH Lisboa Central	157.254	153.266	3.987	-6,8%	-2,6%	-4,3%
	H S. João	141.358	132.619	8.739	-4,8%	-5,4%	0,5%
	IPO - Porto	68.754	58.257	10.497	22,2%	15,1%	7,2%
	CH Porto	106.291	103.016	3.275	-13,0%	-8,4%	-4,6%
	CH Vila Nova de Gaia/Espinho	78.198	71.173	7.025	3,3%	3,0%	0,3%
	Outros	1.279.294	784.260	495.034	-2,8%	-1,6%	-1,1%
	<i>subtotal</i>	<i>2.009.355</i>	<i>1.418.796</i>	<i>590.559</i>	<i>-2,1%</i>	<i>-1,4%</i>	<i>-0,8%</i>
Serv. Utilidade Pública							
	AdP - Águas de Portugal	3.826	3.593	233	-68,9%	-159,6%	90,7%
	CTT	312.641	323.127	-10.486	12,5%	11,8%	0,7%
	<i>subtotal</i>	<i>316.467</i>	<i>326.719</i>	<i>-10.252</i>	<i>11,5%</i>	<i>9,9%</i>	<i>1,6%</i>
Transportes							
	CP	131.815	138.629	-6.814	-24,2%	-18,3%	-5,9%
	Metropolitano de Lisboa	30.503	32.833	-2.330	-39,7%	-57,6%	18,0%
	Metro do Porto	17.150	16.379	771	-181,4%	-143,2%	-38,1%
	STCP	23.672	24.306	-634	-7,4%	-16,0%	8,6%
	Carris	41.708	42.090	-382	-56,0%	-59,3%	3,3%
	Outros	3.548	3.638	-90	-174,5%	-185,1%	10,7%
	<i>subtotal</i>	<i>248.396</i>	<i>257.874</i>	<i>-9.478</i>	<i>-42,8%</i>	<i>-40,1%</i>	<i>-2,7%</i>
Par pública		207	234	-28	-1174,4%	-770,9%	-403,5%
Outras Empresas		9.802	9.683	119	3,6%	-38,9%	42,5%
TOTAIS		3.391.545	2.822.306	569.238	5,7%	7,9%	-2,1%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

Quadro 4.3 - Produtividade

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

		VABcf / Trabalhadores			
		2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social					
	RTP	28,99	28,00	1,00	3,6%
	Lusa	26,90	28,00	-1,10	-3,9%
	<i>subtotal</i>	<i>28,78</i>	<i>28,00</i>	<i>0,79</i>	<i>2,8%</i>
Infraestruturas					
	ANA	84,02	81,69	2,33	2,9%
	Adm. Portuárias	254,42	255,28	-0,86	-0,3%
	REFER	4,62	5,46	-0,84	-15,4%
	Estradas de Portugal	204,85	156,03	48,81	31,3%
	Outros	53,34	54,90	-1,57	-2,9%
	<i>subtotal</i>	<i>58,56</i>	<i>57,08</i>	<i>1,48</i>	<i>2,6%</i>
Req. Urbana e Ambiental					
	Parque Expo	9,60	12,62	-3,02	-23,9%
	Outros	-10,43	-	-	-
	<i>subtotal</i>	<i>8,50</i>	<i>12,62</i>	<i>-4,12</i>	<i>-32,7%</i>
Saúde					
	CH Lisboa Norte	13,41	9,13	4,28	46,9%
	CH Lisboa Central	12,47	12,77	-0,29	-2,3%
	H S. João	11,75	10,86	0,89	8,2%
	IPO - Porto	20,80	17,30	3,50	20,2%
	CH Porto	11,80	12,65	-0,85	-6,7%
	CH Vila Nova de Gaia/Espinho	15,64	14,04	1,60	11,4%
	Outros	12,79	12,92	-0,13	-1,0%
	<i>subtotal</i>	<i>12,98</i>	<i>12,50</i>	<i>0,48</i>	<i>3,8%</i>
Serv. Utilidade Pública					
	AdP - Águas de Portugal	-1,13	-53,32	52,19	97,9%
	CTT	15,91	15,95	-0,04	-0,2%
	<i>subtotal</i>	<i>15,82</i>	<i>15,62</i>	<i>0,20</i>	<i>1,3%</i>
Transportes					
	CP	14,06	15,36	-1,30	-8,5%
	Metropolitano de Lisboa	15,25	15,66	-0,42	-2,7%
	Metro do Porto	-213,08	-146,05	-67,02	-45,9%
	STCP	11,47	9,11	2,36	25,9%
	Carris	6,94	5,88	1,06	18,1%
	Outros	25,34	23,49	1,85	7,9%
	<i>subtotal</i>	<i>8,57</i>	<i>9,33</i>	<i>-0,76</i>	<i>-8,1%</i>
Par pública		-54,66	-34,61	-20,05	-57,9%
Outras Empresas		23,98	10,01	13,97	139,6%
TOTAIS		16,91	17,35	-0,44	-2,5%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores reportados a 30 de Junho

Quadro 4.4 - Custos Operacionais

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

		Custos com Pessoal				Fornecimentos e Serviços Externos			
		2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%	2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	Δ%
Comunicação Social									
	RTP	55.304	53.921	1.383	2,6%	23.791	25.245	-1.454	-5,8%
	Lusa	6.012	5.643	370	6,6%	2.188	2.009	180	8,9%
	<i>subtotal</i>	<i>61.316</i>	<i>59.563</i>	<i>1.753</i>	<i>2,9%</i>	<i>25.980</i>	<i>27.254</i>	<i>-1.274</i>	<i>-4,7%</i>
Infraestruturas									
	ANA	32.817	38.673	-5.856	-15,1%	48.857	46.095	2.762	6,0%
	Adm. Portuárias	26.852	27.053	-200	-0,7%	15.052	16.804	-1.752	-10,4%
	REFER	58.915	54.895	4.020	7,3%	48.663	47.550	1.112	2,3%
	Estradas de Portugal	32.019	27.074	4.945	18,3%	30.336	30.511	-175	-0,6%
	Outros	85.960	84.416	1.544	1,8%	91.740	24.173	67.567	279,5%
	<i>subtotal</i>	<i>236.563</i>	<i>232.110</i>	<i>4.452</i>	<i>1,9%</i>	<i>234.648</i>	<i>165.134</i>	<i>69.514</i>	<i>42,1%</i>
Req. Urbana e Ambiental									
	Parque Expo	4.645	4.880	-235	-4,8%	4.873	3.696	1.177	31,8%
	Outros	267	0	267	-	1.122	0	1.122	-
	<i>subtotal</i>	<i>4.912</i>	<i>4.880</i>	<i>32</i>	<i>0,7%</i>	<i>5.995</i>	<i>3.696</i>	<i>2.299</i>	<i>62,2%</i>
Saúde									
	CH Lisboa Norte	95.899	62.775	33.124	52,8%	25.166	15.258	9.908	64,9%
	CH Lisboa Central	93.695	91.511	2.184	2,4%	21.817	21.136	682	3,2%
	H S. João	79.702	76.706	2.997	3,9%	15.471	13.320	2.151	16,2%
	IPO - Porto	24.395	24.020	375	1,6%	7.527	5.725	1.803	31,5%
	CH Porto	69.364	67.273	2.091	3,1%	12.323	9.503	2.820	29,7%
	CH Vila Nova de Gaia/Espinho	44.338	42.280	2.058	4,9%	8.684	7.801	883	11,3%
	Outros	758.656	469.873	288.783	61,5%	241.301	146.534	94.767	64,7%
	<i>subtotal</i>	<i>1.166.050</i>	<i>834.438</i>	<i>331.611</i>	<i>39,7%</i>	<i>332.291</i>	<i>219.276</i>	<i>113.015</i>	<i>51,5%</i>
Serv. Utilidade Pública									
	AdP - Águas de Portugal	3.165	2.716	449	16,5%	3.899	6.952	-3.052	-43,9%
	CTT	185.920	191.514	-5.594	-2,9%	95.477	101.654	-6.176	-6,1%
	<i>subtotal</i>	<i>189.085</i>	<i>194.230</i>	<i>-5.144</i>	<i>-2,6%</i>	<i>99.376</i>	<i>108.605</i>	<i>-9.229</i>	<i>-8,5%</i>
Transportes									
	CP	68.266	67.317	949	1,4%	67.400	64.730	2.671	4,1%
	Metropolitano de Lisboa	39.678	47.430	-7.752	-16,3%	19.215	19.755	-540	-2,7%
	Metro do Porto	2.587	2.649	-63	-2,4%	50.224	39.669	10.555	26,6%
	STCP	19.956	19.934	22	0,1%	15.850	17.727	-1.877	-10,6%
	Carris	43.469	42.783	686	1,6%	13.371	13.400	-29	-0,2%
	Outros	4.785	4.628	157	3,4%	4.253	3.983	270	6,8%
	<i>subtotal</i>	<i>178.741</i>	<i>184.742</i>	<i>-6.001</i>	<i>-3,2%</i>	<i>170.314</i>	<i>159.264</i>	<i>11.050</i>	<i>6,9%</i>
Parapública		1.224	1.007	218	21,6%	1.355	996	359	36,0%
Outras Empresas		33.177	28.404	4.773	16,8%	146.869	61.700	85.169	138,0%
TOTAIS		1.871.068	1.539.375	331.694	21,5%	1.016.827	745.925	270.902	36,3%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

Até final do 2º trimestre de 2009 as empresas do SEE registaram um crescimento do seu volume de negócios de 20,2% (+569,2 M€), fortemente impulsionado pelo aumento da prestação de serviços de saúde (+41,6%). Mesmo assim, os resultados operacionais sofreram um agravamento de 13,3%, em termos agregados, afectando o EBITDA, que se situou nos 194,4 M€, menos 12% relativamente ao período homólogo de 2008, sendo de assinalar as seguintes variações:

- -23,5 M€ no sector da *Saúde*, para a qual contribuíram as novas unidades entretanto integradas no SEE com um valor de EBITDA de -14,7 M€;

- -20,9 M€ no sector das *Infra-estruturas*, afectado de forma determinante pela evolução desfavorável do EBITDA na EP, reflexo da diminuição dos proveitos operacionais (-2,6%), e na REFER, devido aos custos operacionais, designadamente as rubricas de custos com o pessoal e de fornecimentos e serviços externos, que sofreram agravamentos de 7,3 e 2,3% respectivamente;
- Com melhorias de desempenho devem ser destacadas a seguintes empresas:
 - EMA (+10,2 M€), com um grande crescimento no volume de negócios;
 - Metropolitano de Lisboa (+6,8 M€), resultado conjugado do aumento dos proveitos operacionais e diminuição dos custos operacionais (com destaque para o decréscimo dos custos com pessoal);
 - CH Lisboa Norte (3,8 M€), reflexo do forte aumento dos proveitos operacionais;
 - AdP (+3,1 M€), originado por um melhor desempenho operacional;
 - STCP (+2,1 M€) devido a diminuição dos custos operacionais (FSE e CMVMC).

Do efeito conjugado da quebra do EBITDA e do aumento do volume de negócios, resultou que a margem do EBITDA sobre as vendas diminuiu 2,1%.

Por outro lado, registou-se, em termos agregados, um decréscimo de 2,5% na produtividade das EPNF ($VAB_{cf} / \text{Trabalhadores}$) face ao período homólogo de 2008, explicado, em grande parte, pela Metro do Porto, que registou uma expressiva quebra do VAB_{cf} acompanhado dum pequeno aumento do número médio de trabalhadores.

- Da análise da evolução dos custos, em termos agregados, é possível verificar um desenvolvimento desfavorável dos custos com o pessoal, que registaram um agravamento de 21,5% face ao período homólogo de 2008 e da rubrica «FSE», que aumentaram 36,3%. No primeiro caso, o aumento verificado deve-se quase exclusivamente às empresas do sector da Saúde, parte do qual explicado pelas unidades de saúde entretanto empresarializadas. Considerando-se um universo comparável do sector da Saúde, o agravamento seria de 8,2%. Nos restantes sectores, a evolução dos «Custos com pessoal» manteve-se praticamente inalterada (+0,01%).

Também quanto aos «FSE», o aumento registado pelas empresas do sector da Saúde assumem um peso relevante, em particular pela entrada de novas unidades no SEE, contudo, neste caso, acompanhadas por algumas outras situações, muito específicas, designadamente a EDIA e a Parque Escolar. O valor de crescimento registado na EDIA

em «FSE» (+66,7 M€) decorre de subcontratos relacionados com o investimento realizado nas obras da rede secundária de rega, infra-estrutura a cargo do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, sendo que esse valor se anula com os lançamentos efectuados na rubrica “variação de produção”. A Parque Escolar, para implementação do “Programa de Modernização do Parque Escolar destinado ao ensino secundário” a empresa recorre à subcontratação de entidades terceiras, cujos encargos são contabilizados na rubrica «FSE», explicando o crescimento de 90,7 M€.

5. PATRIMÓNIO E ENDIVIDAMENTO

Quadro 5.1 - Activo e Passivo

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

	Activo			Passivo		
	2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08
Comunicação Social						
RTP	409.284	448.923	-39.639	1.087.681	1.137.090	-49.409
Lusa	18.200	21.308	-3.108	9.869	13.333	-3.464
<i>subtotal</i>	<i>427.485</i>	<i>470.231</i>	<i>-42.747</i>	<i>1.097.550</i>	<i>1.150.423</i>	<i>-52.873</i>
Infraestruturas						
ANA	848.790	788.615	60.175	558.957	516.031	42.926
Adm. Portuárias	1.527.932	1.557.864	-29.932	811.194	849.191	-37.997
REFER	7.685.521	7.349.866	335.656	5.612.303	5.177.725	434.578
Estradas de Portugal	15.604.629	14.407.534	1.197.095	15.274.103	14.157.007	1.117.095
Outros	2.797.788	2.570.489	227.300	2.253.180	2.118.016	135.165
<i>subtotal</i>	<i>28.464.661</i>	<i>26.674.367</i>	<i>1.790.294</i>	<i>24.509.738</i>	<i>22.817.971</i>	<i>1.691.767</i>
Req. Urbana e Ambiental						
Parque Expo	290.723	394.939	-104.216	284.120	369.668	-85.548
Outros	43.830	0	43.830	16.357	0	16.357
<i>subtotal</i>	<i>334.553</i>	<i>394.939</i>	<i>-60.386</i>	<i>300.477</i>	<i>369.668</i>	<i>-69.191</i>
Saúde						
CH Lisboa Norte	530.577	479.793	50.784	318.707	269.572	49.135
CH Lisboa Central	438.090	553.494	-115.403	457.971	543.805	-85.834
H S. João	335.791	326.743	9.049	207.590	199.461	8.129
IPO - Porto	217.014	190.495	26.519	95.828	86.740	9.088
CH Porto	243.062	165.182	77.880	186.473	120.218	66.255
CH Vila Nova de Gaia/Espinho	203.452	165.866	37.586	147.926	129.936	17.989
Outros	3.423.436	2.179.170	1.244.266	2.857.789	1.709.046	1.148.743
<i>subtotal</i>	<i>5.391.424</i>	<i>4.060.743</i>	<i>1.330.681</i>	<i>4.272.283</i>	<i>3.058.778</i>	<i>1.213.505</i>
Serv. Utilidade Pública						
AdP - Águas de Portugal	1.154.935	1.074.172	80.763	667.708	641.256	26.452
CTT	1.252.684	1.225.281	27.403	1.024.776	1.004.405	20.371
<i>subtotal</i>	<i>2.407.619</i>	<i>2.299.453</i>	<i>108.166</i>	<i>1.692.484</i>	<i>1.645.661</i>	<i>46.823</i>
Transportes						
CP	1.358.353	1.348.358	9.996	3.480.351	3.277.513	202.838
Metropolitano de Lisboa	3.695.530	3.465.917	229.614	4.002.141	3.593.046	409.095
Metro do Porto	2.108.164	2.005.298	102.866	2.229.367	2.012.998	216.369
STCP	100.259	97.382	2.877	342.336	313.465	28.871
Carris	173.842	177.858	-4.016	831.008	640.187	190.821
Outros	65.755	58.956	6.799	153.085	126.816	26.269
<i>subtotal</i>	<i>7.501.904</i>	<i>7.153.769</i>	<i>348.135</i>	<i>11.038.289</i>	<i>9.964.026</i>	<i>1.074.263</i>
Parpública	6.934.114	5.760.346	1.173.768	3.933.546	3.115.484	818.062
Outras Empresas	1.253.113	917.959	335.154	901.899	676.216	225.683
TOTAIS	52.714.872	47.731.807	4.983.065	47.746.266	42.798.225	4.948.040

Fonte: SIRIEF

(*) Valores reportados a 30 de Junho

Quadro 5.2 - Rácio de Endividamento

Unid: Milhares de euros, excepto percentagens

		Dívida Remunerada			Dívida Remunerada / Activo		
		2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08	2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	Dif. 09-08 (p.p.)
Comunicação Social							
	RTP	854.644	915.968	-61.324	208,8%	204,0%	4,8%
	Lusa	5.614	9.034	-3.420	30,8%	42,4%	-11,5%
	<i>subtotal</i>	<i>860.258</i>	<i>925.002</i>	<i>-64.744</i>	<i>201,2%</i>	<i>196,7%</i>	<i>4,5%</i>
Infraestruturas							
	ANA	410.973	376.908	34.064	48,4%	47,8%	0,6%
	Adm. Portuárias	153.732	186.059	-32.327	10,1%	11,9%	-1,9%
	REFER	5.323.066	4.892.636	430.429	69,3%	66,6%	2,7%
	Estradas de Portugal	1.330.002	740.136	589.866	8,5%	5,1%	3,4%
	Outros	832.786	879.269	-46.482	113,3%	135,4%	-22,1%
	<i>subtotal</i>	<i>8.050.559</i>	<i>7.075.009</i>	<i>975.550</i>	<i>28,3%</i>	<i>26,5%</i>	<i>1,8%</i>
Req. Urbana e Ambiental							
	Parque Expo	211.458	289.357	-77.900	72,7%	73,3%	-0,5%
	Outros	0	0	0	-	-	-
	<i>subtotal</i>	<i>211.458</i>	<i>289.357</i>	<i>-77.900</i>	<i>63,2%</i>	<i>73,3%</i>	<i>-10,1%</i>
Saúde							
	CH Lisboa Norte	86.751	0	86.751	16,4%	0,0%	16,4%
	CH Lisboa Central	123.032	0	123.032	28,1%	0,0%	28,1%
	H S. João	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
	IPO - Porto	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
	CH Porto	27.817	0	27.817	11,4%	0,0%	11,4%
	CH Vila Nova de Gaia/Espinho	5.997	0	5.997	2,9%	0,0%	2,9%
	Outros	492.251	997	491.254	14,4%	0,0%	14,3%
	<i>subtotal</i>	<i>735.848</i>	<i>997</i>	<i>734.851</i>	<i>13,6%</i>	<i>0,0%</i>	<i>13,6%</i>
Serv. Utilidade Pública							
	AdP - Águas de Portugal	631.286	610.059	21.227	54,7%	56,8%	-2,1%
	CTT	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%
	<i>subtotal</i>	<i>631.286</i>	<i>610.059</i>	<i>21.227</i>	<i>26,2%</i>	<i>26,5%</i>	<i>-0,3%</i>
Transportes							
	CP	3.048.726	2.829.204	219.522	224,4%	209,8%	14,6%
	Metropolitano de Lisboa	3.454.469	3.041.606	412.863	93,5%	87,8%	5,7%
	Metro do Porto	1.862.462	1.631.531	230.931	88,3%	81,4%	7,0%
	STCP	292.406	260.259	32.147	291,7%	267,3%	24,4%
	Carris	410.303	377.497	32.806	236,0%	212,2%	23,8%
	Outros	92.326	78.865	13.461	140,4%	133,8%	6,6%
	<i>subtotal</i>	<i>9.160.692</i>	<i>8.218.962</i>	<i>941.729</i>	<i>122,1%</i>	<i>114,9%</i>	<i>7,2%</i>
	Parpública	3.577.341	3.009.055	568.287	51,6%	52,2%	-0,6%
	Outras Empresas	518.117	325.708	192.408	96,2%	36,4%	59,9%
TOTAIS		23.745.559	20.454.151	3.291.408	45,0%	42,9%	2,2%

Fonte: SIRIEF

(*) Valores reportados a 30 de Junho

Relativamente ao património, é de referir um aumento de 10,4% do Activo Líquido Total agregado, essencialmente explicado pelo investimento realizado pela Estradas de Portugal (inclui o pagamento de direitos de concessão referentes às SCUT, cujos valores são capitalizados); pela Parpública⁹; e na Saúde, pelas novas unidades empresarializadas.

⁹ Explicado com operações realizadas durante o 2.º semestre de 2008, nomeadamente relacionadas com mais-valias com a criação de novas empresas e a actualizações do Justo Valor das participações. Comparando os valores inscritos no final de 2008 e no fim do 2.º trimestre, verificar-se-á que não ocorreu qualquer alteração.

O Passivo agregado também apresentou uma tendência de crescimento (+11,6%), em consequência, essencialmente, do aumento da dívida remunerada, que passou a representar 45% do activo agregado, mais 2,2% face ao período homólogo de 2008.

Para o aumento da Dívida Remunerada contribuíram, de forma mais expressiva, o sector da *Saúde* (+735 M€), a Estradas de Portugal (+590 M€), a Parpública (+568 M€) e a REFER (430 M€). Entre as entidades que diminuíram o valor da sua dívida remunerada, merecem destaque a Parque Expo (-78 M€), a RTP (-61 M€), a EDIA (-40 M€) e as Administrações Portuárias (-32 M€). Refira-se, porém, que a dívida remunerada das empresas do sector da Saúde reflectem apenas os adiantamentos efectuados pelo Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde, criado pelo Decreto-Lei n.º 185/2006, de 12 de Setembro, com o objectivo de apoiar o sistema de pagamentos aos fornecedores das instituições e serviços do SNS, relativos à comparticipação de medicamentos e prestações de saúde realizadas em regime de convenção, tendo sido aprovado o respectivo regulamento pela Portaria n.º 1369-A/2008, de 28 de Novembro.

6. RELAÇÕES COM O ESTADO

Quadro 6.1 – Relações Financeiras com Estado

Milhares de euros

Entidades	Dotações de Capital		Subsídios à Exploração / IC's		Empréstimos concedidos pelo Estado	
	2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)	2.º Trim 2009 (*)	2.º Trim 2008 (*)
Opart	-	-	-	-	4.824	-
TNDM II	-	-	-	-	1.294	-
TNSJ	-	-	-	-	2.330	-
Lusa	-	-	4.456	4.379	-	-
RTP	31.200	30.350	35.779	-	-	-
Estradas de Portugal	-	-	-	-	60.000	-
EMA	-	-	-	-	-	3.850
SIMAB	10.000	-	-	-	-	-
Parque Expo	-	25	-	-	-	-
H Espírito Santo de Évora	1.249	-	-	-	-	-
CH Lisboa Central	2.829	-	-	-	-	-
CH Coimbra	2.440	-	-	-	-	-
CH Trás-Os-Montes e Alto Douro	3.908	-	-	-	-	-
CH Médio Ave	1.457	-	-	-	-	-
CH Alto Ave	1.320	-	-	-	-	-
CH Vila Nova de Gaia / Espinho	6.158	-	-	-	-	-
ULS Norte Alentejano	2.003	-	-	-	-	-
CH Porto	14.245	-	-	-	-	-
CH Tâmega e Sousa	3.710	-	-	-	-	-
H Faro	3.234	-	-	-	-	-
H Universidade de Coimbra	9.989	-	-	-	-	-
CH Póvoa do Varzim / Vila do Conde	3.335	-	-	-	-	-
ULS Alto Minho	3.706	-	-	-	-	-
ULS Baixo Alentejo	4.472	-	-	-	-	-
ULS Guarda	3.280	-	-	-	-	-
TAP	-	-	-	-	-	584
SATA Internacional	-	-	-	-	-	5.183
Metro do Porto	-	2.500	-	-	-	-
Total	108.532	32.875	40.234	4.379	68.448	9.617

Fonte: DGTF

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

Até 30 de Junho de 2009, o Estado, através da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças, concedeu diversos apoios financeiros às empresas do SEE, designadamente sob a forma de dotações de capital, subsídios à exploração e empréstimos.

O montante das dotações de capital corresponde aos aumentos de capital de diversas entidades públicas empresariais, destacando-se as do sector da *Saúde*. Quanto aos subsídios à exploração, concedidos a título de indemnizações compensatórias, destinaram-se às empresas do sector da *Comunicação Social*, no âmbito de contratos de prestação de Serviço Público em vigor. Também foram concedidos empréstimos a empresas do sector da *Cultura* e à Estradas de Portugal, no primeiro caso como financiamento intercalar enquanto não são disponibilizados os valores das Indemnizações Compensatórias e em relação à EP, para responder a despesas correntes urgentes, nomeadamente as decorrentes do pagamento de rendas SCUT.

Quadro 6.2 – Garantias concedidas pelo Estado

Milhares de euros

Entidades	2.º Trim. 2009 (*)	2.º Trim. 2008 (*)
EDIA	-	93.500
Parque Escolar	300.000	-
Total	300.000	93.500

Fonte: DGTf

(*) Valores acumulados reportados a 30 de Junho

Além dos apoios financeiros atrás mencionados, o Estado concedeu uma garantia à Parque Escolar, EPE no âmbito do financiamento do “Programa de Modernização do Parque Escolar destinado ao ensino secundário”¹⁰, que visa a requalificação e modernização de 330 escolas, e a aplicação da “Iniciativa para o Investimento e o Emprego”¹¹.

¹⁰ Aprovado pela RCM n.º 1/2007, de 3 de Janeiro.

¹¹ Criado pela Lei n.º 10/2009, de 10 de Março.

7. ANEXO – UNIVERSO DO SEE

Quadro 7.1 – Número de empresas

Participações do Estado	2.º Trim. 2009 (*)	Variação no trimestre
Empresas Públicas	88	1
Empresas Participadas	40	0

Fonte: DGTF

(*) Situação reportada a 30 de Junho

No decorrer do segundo trimestre de 2009 foi constituída somente uma nova empresa pública: SIEV¹² - Sistema de Identificação Electrónica de Veículos, S. A.. Esta empresa, com capital social de 100.000 euros¹³, ficou com o exclusivo da exploração e gestão do sistema de identificação electrónica de veículos, em regime de concessão de serviço público.

Na denominada “Carteira Acessória” de participações de carácter não estratégico para o Estado, não existiu qualquer alteração face ao trimestre anterior.

Quadro 7.2 - Valor Nominal das participações

Milhares de euros, excepto percentagens

Participações do Estado	2.º Trim. 2009 (*)	Variação no trimestre
Empresas Públicas	9.266.491	0,75%
Empresas Participadas	20.423	0,00%

Fonte: DGTF

(*) Situação reportada a 30 de Junho

O acréscimo ocorrido corresponde a um aumento global de 69,27 M€, resultado do reforço do capital social em diversas unidades hospitalares¹⁴, na RTP, conjugado com a redução de 29,4 M€ na Simab¹⁵.

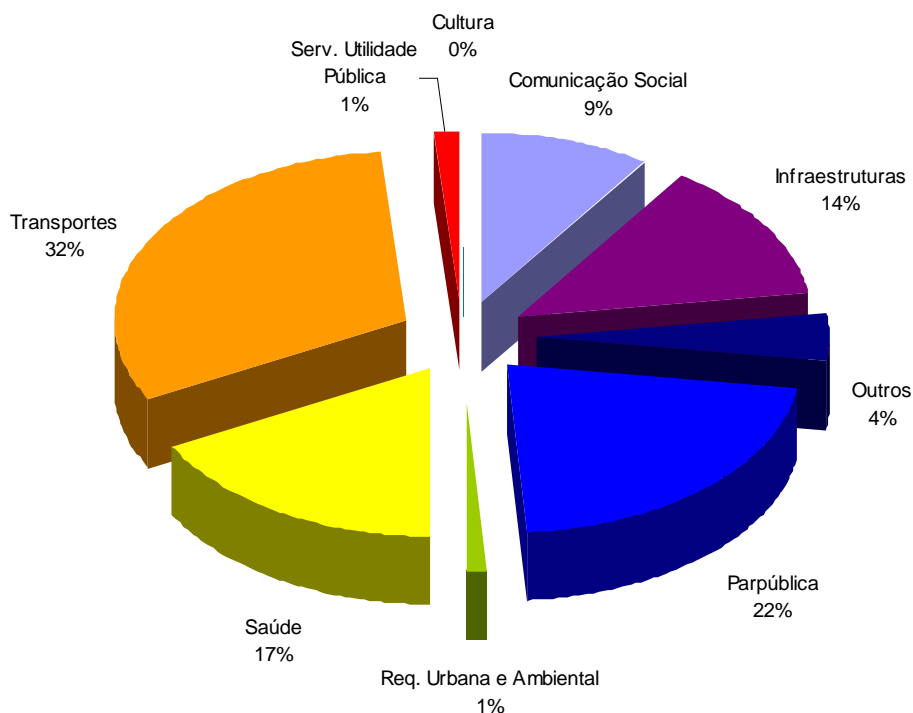
¹² Criada pelo DL 111/2009, de 18 de Maio.

¹³ O capital estatutário não se encontra ainda realizado.

¹⁴ Centro Hospitalar de Coimbra, Centro Hospitalar de Lisboa Central, Centro Hospitalar de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, Centro Hospitalar do Alto Ave, Centro Hospitalar do Médio Ave, Centro Hospitalar do Porto, Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, Hospitais da Universidade de Coimbra, Hospital de Faro, Hospital do Espírito Santo de Évora, Unidade Local de Saúde da Guarda, Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo e Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano.

¹⁵ Redução de capital em 42.985.995,80€ por absorção de resultados transitados negativos, seguida de aumento de capital em 13.622.939,52€, no âmbito das medidas de reestruturação financeira do grupo SIMAB, tendo em vista a futura privatização.

Gráfico 7.3 – Estrutura do SEE (excluindo o sector financeiro) em função do valor nominal das participações¹⁶



A distribuição sectorial das participações do Estado é moldada pelas orientações estratégicas definidas pelo Governo, quer através da criação de novas unidades ou empresarialização de serviços da Administração Directa ou Indirecta do Estado, quer por via de privatizações parciais ou totais de empresas públicas.

O presente relatório não contempla a análise das participações indirectas do Estado. No entanto, assinala-se o facto do Grupo Parpública, 100% pertencente ao Estado, deter um conjunto de participações relevantes, cujo valor contabilístico, em 30 de Junho de 2009, ascendia a 3 622 M€¹⁷.

¹⁶ Considerado o universo de empresas públicas com participação directa do Estado.

¹⁷ Mais informação sobre o grupo Parpública disponível em www.parpublica.pt.

Quadro 7.4 – Universo das empresas analisadas

AdP-Águas de Portugal, SA	Hospital de Faro, EPE
Agência Nacional de Compras Públicas, EPE	Hospital de Magalhães de Lemos, EPE
AICEP-Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, EPE	Hospital de São João, EPE
ANA - Aeroportos de Portugal, SA	Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
ANAM - Aeroportos e Navegação Aérea Madeira, SA	Hospital Distrital de Santarém, EPE
APA - Administração do Porto de Aveiro, SA	Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA	Hospital Garcia da Orta, EPE
APL - Administração do Porto de Lisboa, SA	Hospital Infante D. Pedro, EPE
APS - Administração do Porto de Sines, SA	Hospital Nossa Senhora do Rosário, EPE
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA	Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca, EPE
Arsenal do Alfeite, SA	Hospital Santa Maria Maior, EPE
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	Hospital Santo André, EPE
Centro Hospitalar de Coimbra, EPE	IPO - Coimbra, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE	IPO - Lisboa, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	IPO - Porto, EPE
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	Lusa - Agência de Notícias de Portugal, SA
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	Metro do Mondego, SA
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	Metro do Porto, SA
Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE	Metropolitano de Lisboa, EP
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE	NAER - Novo Aeroporto, SA
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	Navegação Aérea de Portugal - NAV Portugal, EPE
Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE	OPART - Organismo de Produção Artística, EPE
Centro Hospitalar do Nordeste, EPE	Parpública-Participações Públicas, SGPS, SA
Centro Hospitalar do Porto, EPE	Parque Escolar, EPE
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE	Parque Expo 98, SA
Centro Hospitalar Entre o Douro e o Vouga, EPE	PolisLitoral Ria Formosa, SA
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, EPE	Rave - Rede Ferroviária de Alta Velocidade, SA
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA	REFER - Rede Ferroviária Nacional, EP
CP - Caminhos de Ferro Portugueses, EP	RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA
CTT - Correios de Portugal, SA	SIMAB - Soc.Inst. Mercados Abastecedores, SA
Docapesca - Portos e Lotas, SA	Sociedade Frente Tejo, SA
EDAB - Emp ^a de Desenv. do Aeroporto de Beja, SA	Sociedade Transportes Colectivos do Porto, SA
EDIA - Empresa Desenv. Infraest Alqueva, SA	Teatro Nacional D. Maria II, EPE
EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SGPS, SA	Teatro Nacional S. João, EPE
EGREP - Entid. Gest. Reservas Estratég Prod. Petrolíf. EPE	TRANSTEJO-Transportes do Tejo, SA
EMA - Empresa de Meios Aéreos, SA	Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
ENATUR-Empresa Nacional de Turismo, SA	Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE
EP - Estradas de Portugal, SA	Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
GeRAP - Emp. Gestão Partilhada de Rec. da Adm. Pública, EPE	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE	Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE